

# União arrecada R\$ 6,82 bi com venda de blocos da 5ª rodada do pré-sal

A 5ª Rodada de Licitações de Partilha de Produção em áreas do pré-sal terminou na manhã de sexta-feira (28) com todos os blocos arrematados por empresas do setor. Com o leilão, a União arrecadou R\$ 6,82 bilhões em bônus de assinatura e contratou um investimento previsto de R\$ 11 bilhão no setor.

Foram oferecidos quatro blocos nas bacias de Santos e Campos, e 12 empresas estavam inscritas para fazer lances. A Petrobras exerceu seu direito de preferência pelo bloco

de Sudoeste de Tartaruga Verde, na Bacia de Campos, mas acabou sendo a única empresa a apresentar proposta. A estatal ofereceu à União o percentual mínimo de 10,01% sobre a produção de óleo e terá que pagar ainda um bônus de assinatura de R\$ 70 milhões.

A primeira área ofertada foi o bloco de Saturno, arrematado por um consórcio formado pelas empresas estrangeiras Shell e Chevron com agio 300,23% sobre o percentual mínimo de partilha com a União. AANP pedida para a União uma participa-

ção na produção de óleo de 17,54%, e o consórcio ofereceu 70,2%. Além desse percentual, a União receberá um bônus de assinatura de 3,125 bilhões.

O consórcio formado pela ExxonMobil e a QPI também apresentou oferta, mas com o percentual da produção era de 40,49%, o grupo derrotado.

No segundo bloco, saiu vencedor o consórcio Titã, formado pela ExxonMobil e a QPI. As empresas ofereceram à União participação de 23,49% sobre a produção, enquanto o

lance mínimo era de 9,53%. Nesse caso, o agio foi de 146,48%. O bônus de assinatura garantido para a União foi de mais 3,125 bilhões.

O bloco Pau-Brasil foi arrematado pelo percentual de participação de 63,79%, gerando agio de 157% sobre o percentual mínimo que era exigido. O consórcio vencedor foi formado pela BP Energy (50%), CNOOC (30%) e Ecopetrol (20%). O bônus de assinatura somou mais 500 milhões ao total a ser recebido pelo governo. (Agência Brasil)

## Déficit em contas públicas ficou em R\$ 16,876 bilhões em agosto

O setor público consolidado, formado pela União, estados e municípios, registrou saldo negativo nas contas públicas em agosto, de acordo com dados divulgados na sexta-feira (28) pelo Banco Central (BC). O déficit primário, receitas menos despesas, sem considerar os gastos com juros, ficou em R\$ 16,876 bilhões, resultado 77,1% maior do que o igual período de 2017, quando chegou a R\$ 9,529 bilhões.

Em agosto, o resultado negativo veio do Governo Central (Previdência, Banco Central e Tesouro Nacional), que apresentou déficit primário de R\$ R\$ 20,851 bilhões, contra R\$ 9,916 bilhões em igual mês de 2017.

"Basicamente, tivemos no mês de agosto um crescimento das despesas superior à evolução das receitas", disse o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, ao explicar o resultado negativo do Governo Central. Ele destacou que o déficit do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) continua a crescer e, em agosto, foi o maior já registrado, chegando a R\$ 18,017 bilhões.

Os governos estaduais e municipais tiveram saldo positivo. Os governos estaduais registraram superávit de R\$ 3,348 bilhões, e os municipais, de R\$ 36 bilhões. As empresas estatais federais, estaduais e municipais, excluídas das dos grupos Petrobras e Eletrobras, tiveram superávit primário de R\$ 592 milhões no mês passado.

Rocha explicou que, em agosto, os estados e municípios tiveram aumento das transferências da União referentes royalties de petróleo. "Esse aumento de transferências decorre fundamentalmente de uma melhoria de preços no mercado internacional e não necessariamente ocorre em meses de agosto", explicou.

Nos oito primeiros meses do ano, houve déficit primário de R\$ 34,7 bilhões, contra resultado também negativo de R\$ 60,850 bilhões em igual período de 2017.

No acumulado em 12 meses encerrados em agosto, as contas públicas ficaram com saldo negativo de R\$ 84,433 bilhões, o que corresponde a 1,25% do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e

serviços produzidos no país. A meta para o setor público consolidado é de déficit de R\$ 161,3 bilhões neste ano.

Os gastos com juros ficaram em R\$ 60,052 bilhões em agosto, contra R\$ 36,012 bilhões no mesmo mês de 2017. Segundo Rocha, esse aumento das despesas com juros no mês decorre de perdas do BC com operações de swap cambial (venda de dólares no mercado futuro). Essas perdas chegaram a R\$ 28,6 bilhões no mês passado. Nos meses em que o dólar sobe, como ocorreu em agosto, o BC tem prejuízo com as operações de swap.

Os resultados são transferidos para os juros da dívida pública. De janeiro a agosto, essas despesas chegaram a R\$ 288,789 bilhões, contra R\$ 217,078 bilhões em igual período de 2017. Em 12 meses encerrados em agosto, os gastos com juros somaram R\$ 418,537 bilhões, o que corresponde a 6,2% do PIB.

O déficit nominal, formado pelo resultado primário e os resultados dos juros, atingiu R\$ 76,928 bilhões no mês passado, ante R\$ 45,541 bilhões de ago-

sto de 2017. De janeiro a agosto, o resultado nominal ficou em R\$ 323,490 bilhões, ante R\$ 331,928 bilhões em igual período do ano passado. Em 12 meses, o déficit nominal ficou em R\$ 502,970 bilhões, o que corresponde a 7,45% do PIB.

**Dívida pública**  
A dívida líquida do setor público (balanço entre o total de créditos e débitos dos governos federal, estaduais e municipais) chegou a R\$ 3,459 trilhões em agosto, o que corresponde 51,2% do PIB, com redução de 1 ponto percentual em relação a julho (52,2% do PIB).

Essa redução da dívida líquida é explicada pela alta do dólar. A dívida pública em julho já alta do dólar porque as reservas internacionais, o principal ativo do país, são feitas de moeda estrangeira.

Em agosto, a dívida bruta — que contabiliza apenas os passivos dos três governos federal, estaduais e municipais — chegou a R\$ 5,224 trilhões ou 77,3% do PIB, com crescimento de 0,1 ponto percentual em relação a julho. (Agência Brasil)

## Ministro defende que combustível tenha preço justo e barato

O ministro de Minas Energia, Moreira Franco, discursou na abertura da 5ª Rodada de Licitações de Partilha de Produção da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), na sexta-feira (28), no Rio de Janeiro.

Ele disse ter a expectativa de que a diretoria da ANP que tem mandato até 2020, vai continuar a política adotada nos últimos anos para o setor de petróleo. "Essa agenda é fundamental e indispensável para o fortalecimento do setor e de sua capacidade transformadora na sociedade brasileira", afirmou.

A seguir, defendeu que é preciso haver mais concorrência no setor de petróleo, o que vai beneficiar o consumidor com melhores preços.

"O combustível precisa ser oferecido a um preço que seja justo, razoável, barato. E a experiência nos tem mostrado que isso só ocorre quando há concorrência, e não só no fim da linha, tem que ser na cadeia inteira,

para que se acumule preços fracos positivos para o país. Lembrou que hoje a retomada dos leilões do pré-sal completa dois anos e disse que os resultados trarão consequências durante décadas.

"Neste período [dos dois anos da retomada dos leilões] a Petrobras se recuperou e essa recuperação foi consolidada com o acordo de ontem com os acionistas [da Petrobras] nos Estados Unidos. Esse acordo deixa para trás um passado nefasto de corrupção, o que mostra que precisamos nos livrar cada vez mais de ideologias e vigarices, para seguir no caminho certo", disse o ministro.

Falando para executivos no leilão da 5ª Rodada de Partilha de quatro blocos do pré-sal nas bacias de Santos e Campos, ele ressaltou a importância do presidente Michel Temer e do ministro de Minas e Energia, Moreira Franco, para a reconstrução da indústria petrolífera no Brasil.

está sem trabalho, mas que tenha procurado o emprego no período de até 30 dias antes da pesquisa.

O contingente da população ativa desalentada (4,8 milhões) no trimestre de junho a agosto de 2018 subiu em relação ao trimestre anterior (4,720 milhões). Em relação ao mesmo trimestre de 2017 (17,8%), a taxa de desocupação, houve alta (3,9%).

São consideradas desalentadas pessoas com idade acima de 14 anos que não conseguiram emprego por não ter experiência, porque são jovens ou idosos e demais para o cargo ou ficam

fora da localidade. Taxa estável  
O IBGE estima que 4,3% estiveram nesta situação no trimestre de junho a agosto de 2018. A taxa ficou estável em relação ao trimestre anterior (4,4%) na comparação com o mesmo trimestre de 2017 (17,8%).

A taxa de subutilização — que soma desocupados, subocupados ou força de trabalho potencial — ficou estável.

No trimestre de junho a agosto foi de 24,4%, contra 24,6% do trimestre anterior. Em números absolutos foi de 27,5

milhões, 2,7 milhões no trimestre anterior e 26,8 milhões no mesmo trimestre de 2017. A população ocupada chegou a 92,1 milhões, um crescimento de 1,3%, ou mais de 1,2 milhão de pessoas, em relação ao trimestre anterior. Em relação ao mesmo período de 2017, houve alta de 1,1%, 9,1 milhões.

O número de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada se manteve em 33 milhões. Já o número de pessoas que trabalham por conta própria cresceu 1,5% em relação ao trimestre anterior: 23,1 milhões. (Agência Brasil)

## Indústria paulista registra crescimento de produção e vendas

O Indicador de Nível de Atividade (INA) da indústria de transformação paulista aumentou 5,9% em agosto na comparação com o mês anterior e 4,3% no acumulado em 12 meses, segundo o levantamento feito pela Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp). De acordo com o estudo, se foram levados em conta os efeitos sazonais, o avanço caiu para 1,5%.

De 20 segmentos pesquisados, 14 apresentaram expansão nas atividades. Entre os que tiveram melhor desempenho, destaca-se o de veículos automotores, com avanço de 7,1%.

Na média de todos os setores pesquisados, houve crescimento de 6,9% nas vendas reais em 6,9% e de 2,3 no número de horas trabalhadas na produção. Apesar disso, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada permaneceu estável.

Em nota, o presidente em exercício da Fiesp e do Ciesp, José Ricardo Roriz, classificou o nível de recuperação de muito lento. "Ao contrário das crises anteriores em que a recuperação se dava logo em seguida, desta vez, o mercado terá dificuldades para voltar a crescer", disse Roriz.

Em sua justificativa, o executivo atribuiu essa maior demora aos juros cobrados dos investidores pelas instituições financeiras que, segundo ele, não têm caído na mesma proporção da taxa básica de juros (Selic).

Roriz disse também que a volatilidade cambial tem afetado as empresas que consomem matéria-prima sujeita às cotações com preços internacionais. "As empresas que não têm poder de mercado não conseguem repassar a alta dos preços.", (Agência Brasil)

**BR Towers SPEI S.A.**  
CNPJ nº 16.937.000/01 - INSC nº 300.445.350  
Aviso aos Titulares da 2ª Emissão de Debêntures Simples, Não Convencional em Ação, da Espécie Quilométrica, a ser Convogada em Espécie com Garantia Real, em Série Única, para Distribuição Pública da BR Towers SPEI S.A.  
A BR Towers SPEI S.A. convoca por meio do registro de convocação aberta no Comitê de Valores Mobiliários (CVM) sob nº 2008, São Paulo/SP, na Rua Olimpíada, nº 205, 8º Andar, Sala 4, Vila Olímpia, CNPJ nº 4.206.371/0001-20 e no JUCESP nº 082.800.645.550 ("Convocação") para, por meio desta, informar aos titulares das Debêntures ("Debêntures" ou "Debêntures Simples", respectivamente) acerca de sua intenção de resgatar antecipadamente a totalidade das Debêntures em circulação ("Resgate Antecipado") em termos da Cláusula 5.14 do Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Simples, Não Convencional em Ação, da Espécie com Garantia Quilométrica, a ser Convogada em Espécie com Garantia Real, em Série Única, para Distribuição Pública, da BR Towers SPEI S.A. ("Escritura da Escritura") celebrada em 11/02/2018, entre a Emissora e a Pleneer Trustee Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Agência Distribuidora"). O Resgate Antecipado será realizado em conformidade com as seguintes condições: (i) o Resgate Antecipado será realizado em igualdade de condições, sendo as Debêntures liquidadas conforme disposto no item (iv) abaixo e posteriormente canceladas pelo Comitê de Valores Mobiliários (CVM) sob nº 2008, São Paulo/SP, na Rua Olimpíada, nº 205, 8º Andar, Sala 4, Vila Olímpia, CNPJ nº 4.206.371/0001-20 e no JUCESP nº 082.800.645.550 ("Comitê de Valores Mobiliários") e/ou (ii) o Resgate Antecipado será realizado em igualdade de condições, sendo as Debêntures liquidadas conforme disposto no item (v) abaixo e posteriormente canceladas pelo Comitê de Valores Mobiliários (CVM) sob nº 2008, São Paulo/SP, na Rua Olimpíada, nº 205, 8º Andar, Sala 4, Vila Olímpia, CNPJ nº 4.206.371/0001-20 e no JUCESP nº 082.800.645.550 ("Comitê de Valores Mobiliários").

DANÇAR MARKETING e KLASSICS MUSIC MANAGEMENT  
apresentam

**ANDREIA BOCELLI**  
ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS  
CORAL DA GENTE DO INSTITUTO BACARELLI  
ARTISTAS BRASILEIROS CONVIDADOS

**PORTO ALEGRE, 23 DE SETEMBRO**  
ESTÁDIO BEIRA-RIO  
INGRESSOS À VENDA: [uhj.com](http://uhj.com)

**BRASÍLIA, 26 DE SETEMBRO**  
ESTÁDIO NACIONAL  
INGRESSOS À VENDA: [LIVEPASS](http://LIVEPASS) [www.livepass.com.br](http://www.livepass.com.br) [Audius.com.br](http://Audius.com.br)

**SÃO PAULO, 30 DE SETEMBRO**  
ALLIANZ PARQUE  
INGRESSOS À VENDA: [ingresso.rapido.com.br](http://ingresso.rapido.com.br)

PAGAMENTO EM ATÉ 6X COM SEU  
CARTÃO AMERICAN EXPRESS®

Assesse a lista completa dos pontos de vendas disponíveis em  
[www.dancarmarketing.com.br](http://www.dancarmarketing.com.br)

Vendas para grupos:  
[grupos@dancarmarketing.com.br](mailto:grupos@dancarmarketing.com.br)

AFIJO REALIZADO